

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS AULAS DE MÚSICA DO NEI

Aline Regina da Silva
alinesax17@gmail.com

Orientadora: Flávia Maiara Lima Fagundes
flavia_moscou@hotmail.com

NEI/CAP - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO: A seguinte pesquisa tem como objetivo observar as metodologias e didáticas utilizadas para a inclusão na aula de música com crianças que tenham necessidades educacionais especiais. Para obter os dados necessários para a pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizando como construção de dados a observação, a aplicação de um questionário e análise bibliográfica. Tem como participantes da pesquisa os alunos da turma I do turno matutino da educação infantil do Núcleo de Educação da Infância (NEI) CAP- UFRN. Os resultados encontrados mostram que as metodologias e práticas da professora de música do NEI/CAP - UFRN são importantes para o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de música, além da escola realizar práticas voltadas para inclui-los em toda a vivência escolar.

Palavras-chave: Educação Musical; Educação Especial; Inclusão.

ABSTRACT: The following research aims to observe the teaching methods and used for inclusion in music with children who have special educational needs. To obtain the data necessary for the research we chose a qualitative approach, the sort of case study, using data such as construction observation, a questionnaire and literature review. Its research participants in the class I of the morning shift of early childhood education at the Center for Childhood Education (NEI) cap- UFRN. The results show that the methodologies and practices of the music teacher of the NEI / CAP - UFRN are important to the process of inclusion of pupils with special educational needs in music classes, besides performing school practices for including them in all school experience.

Key-words: Music Education; Special Education; Inclusion.

Introdução

Como professora de música formada em Licenciatura Plena em Música, iniciei a minha atuação docente nos estágios da graduação, e a partir da experiência no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do



Norte (UFRN) tive a oportunidade de atuar em uma escola Estadual que tinha um aluno com necessidades educacionais especiais. Com o primeiro contato com esse aluno iniciou-se os meus questionamentos quanto à prática escolar do professor de música frente aos alunos com necessidades educacionais especiais, tendo em vista a minha inexperiência e a falta de preparo didático pedagógico com esse aluno.

Diante disso comecei uma reflexão pessoal e iniciei estudos biográficos sobre o assunto, além de questionar outros colegas da área sobre como de fato acontece a inclusão em sala de aula, desde a preparação curricular até a prática pedagógica. Autores como Louro e Soares (2012, 2009) mostram a importância da música para as pessoas com necessidades educacionais especiais, uma vez que a música mostra-se como conteúdo obrigatório a partir da Lei 11.769 nas escolas de educação básica. A música contribui na integração social, desenvolvimento cognitivo, psicomotor, e na expressão criativa do ser.

Sobre a música na escola Soares (2009, p. 115) ressalta a importância de que “todas as discussões e práticas que versam sobre o ensino de música para todos devem estar pautadas nas orientações gerais sobre a educação inclusiva, pois se entende que a música não deve ser uma disciplina separada de todo o contexto escolar”. A inclusão das pessoas com necessidades educacionais atravessou vários processos históricos desde a exclusão da pessoa com necessidade especial até a inclusão destas nas escolas da rede de ensino básico.

Metodologia

Diante disso buscou-se observar de que forma a criança com necessidade educacional está incluída nas aulas de música, metodologias e didática do professor de música. Com o objetivo de compreender e analisar as dificuldades e superação do professor de música da escola de ensino regular, foi escolhido como objeto de pesquisa



o Núcleo de Educação da Infância (NEI) CAp da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O NEI fica localizado no Campus Universitário, no bairro Lagoa Nova, CEP: 59072-970, na cidade de Natal-RN. Foram observadas as aulas da turma I da manhã, que atende a crianças de 2 a 3 anos de idade. As aulas foram observadas no período de tempo de um mês. Como forma de coleta de dados utilizou-se um questionário. O questionário teve como objetivo obter informações acerca da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de música.

O contexto

O NEI foi criado como Unidade Suplementar pela Resolução 55/1979 – COSUNI, de 17 de maio de 1979. Surgiu com o nome Núcleo Educacional Infantil, o qual tinha como característica inicial a atuação como creche, com o objetivo de atender a comunidade universitária feminina (como funcionárias, alunas e professoras da UFRN), recebendo crianças a partir de 3 meses de idade. Atualmente, funciona como uma Escola de Aplicação, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN e ao Centro de Educação - CE, dedicando-se à Educação Infantil (creche e pré-escola) e ao Ensino Fundamental (ciclo de alfabetização). Em 2013, por meio da Resolução 13/2013, de 18 de outubro de 2013, esta comunidade escolar acolhe as crianças e os servidores da Unidade Educacional Infantil - UEI/UFRN, ampliando assim o seu atendimento.

Parte do pressuposto de que a formação, aprendizado e o desenvolvimento da criança no contexto escolar e social vinculam-se ao papel político e pedagógico assumido pela instituição como mediadora-dinamizadora das relações entre as experiências e conhecimentos da criança e os conhecimentos acumulados socialmente pela humanidade; e da participação e apoio da família na gestão política e pedagógica da escola. Para assumir este papel, define um conjunto de princípios teóricos a partir



dos quais são estruturadas as atividades curriculares. Em seus 35 anos de existência construiu uma educação de qualidade, ampliou a oferta de ensino para a educação básica, com a implementação do Ensino Fundamental no ano de 2010, iniciou o seu percurso na Pesquisa, e na Extensão investido em ações de formação docente (Cursos de Aperfeiçoamento, Cursos de Especialização e organização de Seminários e Encontros de Educação).

Tem como objetivo interação entre as crianças e os adultos, para que a criança possa afirmar-se como ser coletivo, desenvolvendo aspectos afetivo, social, cognitivo e motor. O fazer pedagógico consiste em desenvolver atividades que sejam significativas, centradas nas curiosidades, interesses, necessidades e possibilidades da criança, ajudando-a no avanço efetivo do seu processo de desenvolvimento global.

A escola possui espaço físico amplo, com salas de aula, biblioteca, brinquedoteca, sala de multimídia, sala de música e dança, parques, quadra, jardins, solários, cozinha experimental, sala do repouso (creche) e refeitório (creche), como também, rampas de acesso para os cadeirantes.

Análise dos resultados

As turmas I tinham uma rotina diária, a qual se iniciava com a roda, hora de trabalho, arrumação, lanche, parque, hora da história, hora de trabalho e arrumação final. As aulas de música iniciavam-se das 08h00min às 08h30min nas terças-feiras. Os alunos esperavam a professora de música sentados na roda. Cada turma tinha 2 professoras (pedagogas) e 1 estagiária. A professora de música trabalhava com 2 bolsistas, alunas do curso de graduação em música, e realizava semanalmente reuniões com as estagiárias para planejamento de aulas. No primeiro momento da aula ela fazia a canção de saudação (canção de bom dia), depois desenvolvia atividades com canções e instrumentos musicais na qual todos os alunos participavam. Utilizava-se de



instrumento de percussão, como por exemplo os pandeiros, para acompanhar as canções. Além dos instrumentos musicais a professora de música utilizava brinquedos e tampinhas de plástico para musicalização das crianças.

A necessidade educacional especial encontrada na turma 1 é a Síndrome de Down Martins (2011; p. 27) menciona que “A deficiência intelectual não se constitui em um grupo homogêneo, mas em um complexo conjunto de síndromes, as mais diversas, decorrentes de fatores pré-natais (genéticos e congênitos), perinatais e pós-natais.” Para Louro (2012; p. 125) a síndrome de Down apresenta-se como uma deficiência cognitiva “... que tem por decorrência – além da deficiência cognitiva já bem conhecida pelo público, em geral – a musculatura hipotônica, os problemas cardíacos, a baixa imunidade e o fenótipo peculiar (semelhança na aparência física entre os indivíduos que apresentam a doença)”. Durante a fase de observação pode-se constatar que as crianças com a síndrome participavam positivamente da aula de música, estavam sempre fazendo as atividades proposta pela professora.

Glat e Blanco (2007, p. 26) nos mostra que:

O conceito de deficiência se reporta às condições orgânicas do indivíduo, que podem resultar em uma necessidade educacional especial, porém não obrigatoriamente. O conceito de necessidade educacional especial, por sua vez, está intimamente relacionado à interação do aluno à proposta ou realidade educativa com a qual ele se depara (GLAT; BLANCO, 2007, p. 26).

Observou-se também que as professoras regulares da turma I vivenciavam com as crianças durante toda a semana os conteúdos trabalhados na aula de música, vindo assim a ter uma parceria entre a professora de música e as professoras regulares da turma I.

Sobre as dificuldades com os alunos com necessidades educacionais especiais a professora de música relata que quando começou a lecionar aulas para alunos com Necessidades Educacionais Especiais não sabia muito bem como se comportar,



entretanto, o suporte da coordenação da escola bem como o estudo sobre as especificidades da educação musical especial lhe deu suporte para avançar.

Quando questionada sobre a adaptação do currículo e de metodologias em música a professora de música relata o seguinte:

Uma das questões mais relevantes na educação especial é perceber que cada criança tem seu ritmo, suas necessidades, sua maneira de aprender. Vamos conhecendo cada um e percebendo quais metodologias são mais indicadas para ela, bem como adaptando os objetivos. As crianças público alvo da educação especial acompanham o currículo do grupo, mas seus objetivos são adaptados. Dessa forma, elas não estudam algo diferente dos colegas. Penso que as dificuldades estão relacionadas à oralidade, que nas duas crianças da turma 1 ainda não está bem desenvolvida, próprio da síndrome. Entretanto, pude observar, a partir de tantos anos trabalhando com crianças com Síndrome de Down, que elas apresentam um ritmo interno muito satisfatório e, dessa forma, participam da aula de música de maneira satisfatória em quase todos os momentos (PROFESSORA DE MÚSICA, 2014).

De acordo com a fala da professora de música observa-se que na educação inclusiva o professor e a comunidade escolar necessita rever suas práticas metodológicas para que a inclusão aconteça. Segundo Louro (2006, p. 06) “Cada aluno, seja com deficiência ou não, possui sua própria história de vida, sua maneira de aprender, suas características físicas, psicológicas e culturais. Sendo assim, o ensino precisa ser eficiente e abarcar a diversidade.” Para que esse ensino abarque todas as diferenças devem ser levados em conta os conhecimentos prévios sociais, culturais, psicológicos e a história de vida de cada ser, além de adaptações curriculares e pedagógicas. Louro (2012) sustenta que as adaptações curriculares são importantes, pois, através delas temos as respostas educativas por parte da escola e professor, na qual



busca promover a todos os alunos o acesso aos conteúdos programáticos, além da participação efetiva e integral nas aulas e ações.

Sobre as dificuldades dos alunos da turma 1 com necessidades educacionais especiais nas aulas de música e sobre o planejamento da aula a professora de música descreve que:

As crianças tem muita receptividade à música. Assim, trabalhar com as crianças público alvo da educação especial não tem sido tão difícil. Elas gostam de cantar, dançar, se movimentar e explorar instrumentos musicais e objetos sonoros. Ao pensar nas atividades que vamos fazer, penso se alguma delas é inapropriada para alguma criança. Assim, adapto para que ela possa participar, ou penso em outra atividade que contemple o conteúdo. O que não vale é deixar a criança de fora. Algumas crianças têm ainda dificuldades em participar das aulas, mas o que temos feito é trazê-las para junto dos colegas na roda, acompanhada de uma professora, para que ela acompanhe o clima da aula e tente participar “a sua maneira”, mesmo que naquele momento seja só apreciando (PROFESSORA DE MÚSICA, 2014).

A apreciação, a improvisação e a criação estão constantemente sendo trabalhada em sala de aula pela professora de música, através de atividades lúdicas. A educadora musical faz adaptações de objetivos e de atividades em diferentes graus para que atinja as especificidades de cada criança, levando sempre em conta as limitações de cada uma.

Conclusão

A inclusão na área de música mostra-se em desenvolvimento, porém algumas instituições veem a música para as pessoas com necessidades especiais como forma de reabilitação, ou ainda como algo exclusivo para aquelas pessoas que tem o “dom”. Na prática escolar esse conceito de “dom” não deve existir, uma vez que a música na escola



apresenta-se como mais uma ferramenta educacional e não algo exclusivo para talentosos. No NEI/Cap-UFRN essa concepção de “dom” não existe, pois todas as crianças tem a oportunidade de vivenciar a música, seja criando, apreciando, cantando ou tocando.

Observa-se que a inclusão nas aulas de música são necessárias, e que no NEI/Cap-UFRN a inclusão acontece de fato, desde a concepção metodológica até a didática da professora, a qual busca sempre priorizar o contexto de todos os alunos, principalmente dos alunos com necessidades educacionais especiais. Mostra-se como um trabalho importante e significativo na área de educação musical especial e educação. Através desse trabalho pode-se observar que com adaptações curriculares e metodológicas os alunos com necessidades educacionais especiais vivenciam a música e que de fato incluem-se nas vivencias e propostas pedagógicas, além de mostrar a importância da comunidade escolar, pais, família, gestores e professores como um todo participar efetivamente do processo de inclusão.



Referências

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2007. Cap. 1. p. 15-36.

LOURO, Viviane dos Santos; ALONSO, Luís Garcia; ANDRADE, Alex Ferreira de. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas**. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.

LOURO, Viviane. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo, SP: Editora Som, 2012.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (org.). **Escola Inclusiva: pesquisa, reflexões e desafios**. Idéia: João Pessoa, 2008.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Fundamentos em educação inclusiva**. Curso de Formação de Professores do Ensino Fundamental na perspectiva da inclusão escolar. Módulo I. Natal: EDUFRN, 2011.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Atendimento educacional do aluno com paralisia cerebral: a ótica e a organização da escola regular. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al (org.). **Políticas e práticas educacionais inclusivas**. Natal, RN: EDUFRN, 2008. p. 19-59.

SOARES, Lisbeth. O professor de música e a educação inclusiva. In: DALL ACUA, M. J. C.; ZANIOLO, L. O. (Org). **Educação Inclusiva em perspectiva: reflexões para a formação de professores**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2009. Cap. 6. p. 103-117.

www.nei.ufrn.br/pagina.php?a=historia. Acesso em 07/07/2014, às 18hrs.